
RELACIONAMENTOS AMOROSOS E FACEBOOK: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Clarice Frigério Nunes¹

Tiago Neuenfeld Munhoz²

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das redes sociais proporciona a conversação nos lugares virtuais. Diante das limitações e das exigências da vida moderna, tais como: falta de tempo para os amigos e vínculos amorosos, manter-se constantemente informado e atualizado, surge o Facebook como uma alternativa para a interação social.

Elaborado em 2004, o Facebook tornou-se a maior ferramenta de comunicação do mundo, com objetivo do mundo ser mais conectado e aberto, então os indivíduos utilizam o Facebook para ficar conectado com amigos e familiares, para saber o que acontece no mundo, compartilhar e expressar o que tem significado a eles (ESTÚDIO DO FACEBOOK). A partir de outubro de 2012, o site atingiu um bilhão de usuários ativos mensais sendo que no Brasil existem 56.752.960 milhões de usuários (SOCIALBAKERS.COM). De acordo com Recuero (2012) esses “sites de rede social possibilitam a publicação e construção das redes sociais”. Então é no ciberespaço que ocorre a conexão entre os indivíduos, onde buscam estabelecer e/ou manter os laços sociais.

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Contato: cicesvp@hotmail.com

² Doutorando em Epidemiologia (UFPel). Psicólogo. Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental, Atenção Psicossocial e Sociologia. Mestrado em Ciências Sociais e em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas. Pesquisador da Universidade Federal de Pelotas. Contato: tyagomunhoz@hotmail.com

Quando navegar na Internet tornou-se uma atividade diária, as pessoas mudaram seu comportamento. Passaram a utilizá-lo como instrumento de lazer, trabalho, e até mesmo de relacionamentos amorosos e de amizade. A nova modalidade de relacionamento virtual – online – se estabelece através da conversação em rede, há uma busca por novas relações ou/e manter as já existentes. Segundo Cohn e Vieira (2008) “o virtual é mais uma esfera de relações onde imagens do “eu” e do “outro” são construídas contribuindo para a formação de identidade do sujeito e da concepção e realização do amor”.

Diante disso, a maioria dos usuários das redes sociais acessa diariamente seu perfil, e mesmo distante do computador navegam pelo celular.

Apesar do crescente uso do Facebook, existem pouquíssimos estudos relacionados às possíveis interferências dessa rede social no cotidiano dos indivíduos. Dessa forma, o presente artigo, por meio de revisão de literatura, buscou compreender como a referida rede social exerce influência na construção de identidade e de relacionamentos amorosos dos indivíduos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Recuero (2000), em um ensaio sobre *A Internet E A Nova Revolução Na Comunicação Mundial* referiu-se a comunicação virtual:

A Internet, no entanto, através da Comunicação Mediada por Computador, proporcionou a extensão de várias capacidades naturais. Não apenas podemos ver as coisas que nossos olhos naturalmente não vêem. Podemos interagir com elas, tocá-las em sua realidade virtual, construir nosso próprio raciocínio não linear em cima da informação, ouvir aquilo que desejamos, conversar com quem não conhecemos. Fundamentalmente, podemos interagir com o que quisermos.

As mudanças comportamentais aparecem após diversas inovações tecnológicas no campo da informática. Métodos antigos de compras têm sido substituídos por compras pela internet, ingressos em teatro e cinema, compras de passagens aéreas, assim como a substituição de aluguel de filmes por sites com filmes gratuitos. O trabalho e estudo, nos dias de hoje, também tem a opção de serem realizados em casa, com uma conexão via internet (PINHEIRO, 2002). Além disso, segundo Pinheiro (2002), a violência tem levado algumas pessoas a priorizarem o contato via computador, ao invés do contato físico.

Além do mais, a busca por sites de conversação proporciona uma relação de interação, objetivando também conhecer pessoas, o que pode vir a ampliar o número de relacionamentos pessoais (PINHEIRO, 2002).

A Internet acarretou a reorganização dos hábitos de socialização. As comunidades virtuais são percebidas como consequência da interação entre o humano e o ciberespaço. Como se refere Recuero (2000) “Não há interação física. Não há proximidade geográfica”, e essas comunidades surgiram pelo interesse em comum dos membros. Assim, as pessoas criaram relações sociais independente do contato físico.

Recuero (2009) aponta a profunda mudança nas formas de organização, identidade, conversação e mobilização social com a chegada da Comunicação Mediada pelo Computador (CMC). Além de possibilitar aos indivíduos se comunicarem, essa comunicação também amplia a capacidade de conexão. A CMC de acordo com Recuero (2009) apud Herring (1996) é “a comunicação que acontece entre seres humanos através da instrumentalidade dos computadores”. Complementado essa ideia, Recuero (2012) define a CMC como o local onde as relações sociais são estruturadas pelas trocas de informações entre os indivíduos e é por meio da conversação que essas práticas são construídas.

A conversação em rede é uma das novas formas de Comunicação Mediada pelo Computador. O ambiente da conversação é o ciberespaço. De acordo com Recuero (2012) ciberespaço “é esse um espaço construído pela participação dos atores da

conversaçoão”. Recuero (2009) *apud* Judith Donath (1999) fala que no ciberespaço as pessoas são percebidas e julgadas por suas palavras. Os indivíduos colocam “*emoticons*”, e informações que ocasionam individualidade e empatia.

Diante da vida moderna, onde os indivíduos desejam dinamismo, praticidade e imediatividade, surgiram às tecnologias baseadas na Internet como uma ferramenta de fixação central na vida social de muitas pessoas.

O Facebook tem atraído centenas de milhões de usuários em todo o mundo. Pois ao acessar o Facebook de alguém o indivíduo não necessita de autorização, têm acesso ao perfil contendo as informações que o próprio usuário fornece dele mesmo; aos amigos e ao Facebook deles; às páginas “curtidas”; ainda pode analisar o mural com as publicações e visualizar as fotos do indivíduo. Assim, ao acessar o perfil de alguém no Facebook tem-se acesso aos dados daquela pessoa em alguns minutos, ao contrário de uma relação presencial, onde levaria mais tempo. O Facebook permite que seja deixada uma mensagem sem a necessidade do destinatário estar online, essas conversas podendo ser públicas, mais especificamente no mural, ou privadas, por mensagens que apenas o “dono” do perfil poderá visualizar.

De acordo com Yang e Brown (2012) o Facebook é líder entre os universitários, auxiliando as conexões sociais entre eles, mas as atividades e os motivos que estimulam o ajustamento social continuam desconhecidos. O seu uso está relacionado ao ajustamento social, status de atualização e relação de manutenção. Na universidade, o uso deste site por alunos pode incentivar ou inibir ajustamento social na faculdade, também buscam novas relações ou/e manter amizades já existentes.

Mesmo que as pessoas se conheçam, através da Internet se sentem mais livres para demonstrarem o que sentem e pensam. Isso leva a pensar como a ausência do corpo auxilia o sujeito a se mostrar em questões que, presencialmente ficaria com medo ou vergonha (COHN; VIEIRA, 2008). Assim, a Internet criou possibilidades de relacionamentos interpessoais. Segundo Donnataria (2009) “a busca por parceiro e a

realidade de vidas conjugais originadas na Internet nos instigaram a compreender as possíveis peculiaridades deste novo modo de se vincular e de se constituir casal”.

Para aprofundar o entendimento deste novo modelo de relacionamento, cabe compreender as transformações ocorridas na sociedade, as quais acarretam mudanças na construção do indivíduo, mais especificamente de sua identidade, e como percebe o outro em uma relação amorosa. Portanto, o sujeito moderno, esse centro da produção de conhecimento, busca controlar sua vida por meio da valorização da liberdade de cada indivíduo. Assim, a escolha do parceiro deixou de ser feita pela família do casal e o casamento perdeu a ideia de ser um dever, assim ambos dependem da escolha individual (COHN; VIEIRA, 2008).

Cohn e Vieira (2008) percebem o indivíduo como:

o indivíduo não é somente racional, possui sentimentos que também influenciam em suas ações cotidianas. A consciência de que podemos ser abandonados assim como podemos abandonar, a valorização da liberdade individual e dos relacionamentos de curto prazo, a incerteza da entrega do outro são alguns fatores geradores de insegurança, que muitas vezes é exteriorizada através da manifestação de ciúmes. A raiva decorrente de algum momento de tensão entre o casal, a necessidade de estar junto quando distante, entre outros sentimentos que também influenciam a conduta de cada um de nós.

Elias (1994) refere-se ao sujeito como um resultante das referências sociais, essas sendo instituições e pessoas em constante formação. O indivíduo é constituído pela rede de relações e elabora sua realidade de forma singular. A sociedade é constituída pela rede de relações entre os indivíduos que vai além de cada indivíduo, formando um coletivo. A individualidade é construída de acordo com o coletivo, dependendo da posição de cada um na rede de interdependência.

Na modernidade, os relacionamentos não são mais de longa data. Assim, a escolha pelo parceiro é livre de acordo com as alternativas que o meio social oferece e podemos modificá-lo ou devolvê-lo quando desejarmos. De acordo com Cohn e Vieira (2008) “o indivíduo, em geral, tenta planejar sua vida e faz o cálculo racional para

verificar se vale à pena continuar investindo em um determinado relacionamento ou partir para outro”.

Na Internet a imagem do outro é formada pelo que é apresentado ao indivíduo e uma parte de sua autoimagem é elaborada através do modo como os demais interagem com ele e na imagem que ele acredita que fazem dele. Então, no espaço virtual há possibilidade de uma reinvenção do ser com o intuito de revelar-se aos outros (COHN; VIEIRA, 2008).

Diante da contemporaneidade, a identidade tornou-se um dilema sociológico após as relevantes mudanças das referências sociais, tais como: classe social, etnia, gênero, família e nacionalidade como construções de identidades. Portanto, cresceu a busca por grupos de pertencimento e o sentimento de insegurança. Provocando no indivíduo a necessidade de localizar grupos de pertencimento em meios eletronicamente mediados, já que os indivíduos procuram identidades em movimento, grupos de pertencimento móveis e rápidos de pouca duração (BAUMAN, 2005).

Cada indivíduo estrutura sua identidade de maneira instável e fragmentada. Diante do modo como o tempo e espaço são oferecidos pela Internet, a mesma é vista como uma via facilitadora de relacionamentos, pois oferta o conhecimento de distintas pessoas sem precisar sair de casa, ao mesmo tempo em que acabamos ou mantemos relação já estabelecidas (COHN; VIEIRA, 2008).

Os indivíduos não temem a aproximação a um estranho no espaço virtual quanto nas aproximações presenciais. Em determinados momentos, a ausência corporal facilita uma conversa mesmo com os quem conhecemos pessoalmente, como exemplifica Cohn e Vieira (2008) “na aproximação não demonstramos nervosismo no suar das mãos, no desviar do olhar, no tom da voz. Em outros momentos não somos interrompidos por expressões como o choro, por mais que a outra pessoa esteja chorando”. E, de acordo com Coleta e organizadores (2008) “os bate-papos fazem com que o contato afetivo seja bem facilitado, principalmente para pessoas inseguras ou com problemas de socialização”. Alguns usuários com supostos problemas de ordem emocional para

estabelecer relações face a face buscam as redes sociais como opção para estabelecer um vínculo amoroso (PINHEIRO, 2002). Concluindo essa ideia Donnataria (2009) fala que “com apenas alguns cliques, qualquer internauta consegue, rapidamente, conectar-se com frequentadores de alguma das diversas comunidades virtuais, geradas sob os mais diversos temas e propósitos”.

Percebe-se presente a ideia de que relacionamentos à distância têm a perspectiva de evoluírem de “dentro para fora”. Segundo Donnataria (2009):

A descrição num cadastro de perfil, a escolha do apelido com o qual o internauta participa de uma sala de bate-papo, todos sujeitos à seleção da consciência, e recortados de um todo, favorecem projeções, fantasias e ilusões, cuja repercussão, favorável ou desfavorável, estará implicada na manutenção ou rompimento do contato.

Pelo desejo de transformar o relacionamento virtual num vínculo presencial, pode ocorrer um mal-estar relacionado a manutenção do vínculo, caso não haja condições de realizá-lo (DONNATARIA, 2009). Conforme Puget e Berenstein (1993), o vínculo é caracterizado “pelo sentimento de pertencimento, pode nascer online; porém, para a vida amorosa, necessitará da presença para seu sustento”.

O espaço virtual é considerado um excelente lugar para conhecer pessoas, contudo para um laço amoroso há risco de se iludir mais do que nas relações presenciais, para muitos a presença do corpo é indispensável. Os usuários salientam que é preciso ter calma, pois há chances da outra pessoa estar interessada somente na relação sexual ou de ela usar uma identidade falsa (COHN, VIEIRA, 2008).

Diante do amor líquido, característica da modernidade, o ciberespaço apresenta inúmeras possibilidades. Os laços humanos são marcados pela vulnerabilidade e efemeridade, já que num mundo movido pelo novo a cada minuto, os longos e fortes laços não têm sentido algum. Paradoxalmente, as pessoas não deixam de procurar a

interação, companheirismo e porque não dizer, amor, no relacionamento uns com os outros (BAUMAN, 2004).

Atualmente manter um relacionamento tornou-se difícil, pois tudo em volta é estimulante, tudo pode ser mais interessante do que a rotina de uma relação. Para viver um grande amor é necessário esforço, imaginação e capacidade de lidar com os desafios da era moderna. A experiência clínica aponta significativas ameaças ao namoro e casamentos por opções oferecidas pelo Facebook (MORAIS, 2011).

Nos relacionamentos amorosos são definidas como traições as conversas on-line, os indivíduos acreditam que manter um vínculo afetivo com alguém virtualmente configura uma traição ao seu companheiro presencial. Segundo Freire et al.:

A controvérsia sobre se um envolvimento virtual é ou não traição, pode parecer uma discussão quando se dá no âmbito das interações virtuais, porém, alguém que descobre seu parceiro trocando elogios, carinhos e admirando outra pessoa na Internet, pode sofrer e sentir que foi vítima de grande deslealdade.

Frente à facilidade e rapidez de localizar pessoas no Facebook os indivíduos sentem medo do namorado ou cônjuge estar sendo infiel, e até mesmo a comunicação no relacionamento sendo prejudicada pela dedicação excessiva ao Facebook (MORAIS, 2011).

Assim, o sentimento de ciúme pode ser potencializado. Em diversos casos, o ciúme é piorado com o auxílio de recursos disponíveis nos dispositivos tecnológicos, como mensagens enviadas e recebidas e recados trocados no Facebook. Através destes recursos, um indivíduo com tendências ao ciúme pode encontrar formas de controlar o outro, diversas vezes reforçando um sentimento de insegurança e alimentando a possibilidade de supostas traições. Os medos não revelados, sequer assumidos, são materializados no ciberespaço. São cada vez mais frequentes os casos de indivíduos que “invadem a privacidade” de seus parceiros em busca do que pode ser chamado de “vida virtual”, já que comportamentos aparentemente inofensivos podem ocultar outras

condutas. Ao mesmo tempo em que alguém pode estar checando e-mails ou simplesmente interagindo com amigos no mundo virtual, pode experimentar a satisfação de conhecer alguém e se relacionar, com a ideia de que senão houve aproximação, não houve traição (FREIRE et al.).

A Internet, em alguns casos, é percebida como destruidora de relações. Em casos mais extremos levando a separações ou término do relacionamento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação tecnológica vem aumentando a probabilidade dos indivíduos se tornarem dependentes dessa máquina cada vez mais humana. Fenômeno esse que acarreta modificações na sociedade e na visão de mundo dos indivíduos.

As redes sociais, mais especificamente o Facebook, oportunizam o dinamismo e a praticidade que tanto as pessoas procuram diante das exigências da vida moderna. O Facebook contribui para a diminuição do espaço, ou seja, para a rapidez e eficiência da comunicação entre as pessoas em localidades diferentes.

Através do Facebook, o indivíduo consegue filtrar melhor as pessoas com quem tenta se aproximar do que em uma relação presencial, pois pode checar o perfil e publicações da pessoa. Assim, tendo uma breve noção de algumas características e ideias do sujeito em questão. Com essa probabilidade de “investigação”, os indivíduos não sentem tanto receio na aproximação a um estranho na Internet quanto nas aproximações presenciais. E mesmo duas pessoas que se conhecem presencialmente podem estreitar seus laços no campo virtual, já que os indivíduos não estão preocupados com o corpo, o que facilita a exposição do sujeito perante o outro.

A ausência corporal pode provocar prejuízos à comunicação ao mesmo tempo em que pode facilitar momentos de interação. Ocasionalmente no início, na manutenção ou no rompimento de um contato.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

COHN, Clarice; VIEIRA, Cibele. Amor Contemporâneo e Relações na Internet: Ausência do Corpo nas Relações. *Rev. Bras. de Sociologia da Emoção*, v. 7, n.19, abr. 2008. Disponível em: <<http://paginas.cchla.ufpb.br/rbse/VieiraArt.pdf>>. Acesso em 18 de setembro de 2012.

DELA COLETA, Alessandra; DELA COLETA, Marília; GUIMARAES, José Luiz. O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela Internet. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 13, n. 2, jun. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 de setembro de 2012.

DONNAMARIA, Carla Pontes; TERZIS, Antonios. O amor caiu na rede: sobre a procura de parceiro e a evolução de vínculos amorosos na Internet. *Rev. SPAGESP*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702009000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 de outubro de 2012.

ELIAS, Nobert. *A Sociedade dos Indivíduos – Parte I Sociedade dos Indivíduos 1939*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

ESTÚDIO Facebook. Disponível em: <<http://newsroom.fb.com/content/default.aspx?NewsAreaId=22>>. Acesso em 21 de agosto de 2012.

FREIRE, Brena et al. *Paixão, Ciúme e Traição: A “liquidez” das relações humanas no ciberespaço*. Belém: Universidade Federal do Pará. Disponível em: <<http://bocc.ufpa.br/pag/aavv-paixao-ciume-e-traicao.pdf>>. Acesso em 20 de novembro de 2012.

YANG, Chia-Chen; Brown, Bradford. Motives for Using Facebook, Patterns of Facebook Activities, and Late Adolescents Social Adjustment to College. *Journal of Youth and Adolescence*, Nova York, out. 2012. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s10964-012-9836-x/fulltext.html>>. Acesso em 30 de outubro de 2012.

MORAIS, Cláudia. *O Amor e o Facebook: Como a maior rede social do mundo pode influenciar a sua vida emocional*. Portugal: Oficina do Livro, 2011.

PINHEIRO, D. Por que milhões de brasileiros resolveram procurar um romance pela internet. *Revista Veja*, São Paulo, Ed. 1778, nov. 2002. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/201102/p_076a.html>. Acesso em 10 de outubro de 2012.

PUGET, Janine; BERENSTEIN, Isidoro. *Psicanálise do casal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009

RECUERO, Raquel. *A conversação em Rede: Comunicação Mediada pelo Computador e Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, Raquel. *A Internet e A Nova Revolução na Comunicação Mundial*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000. Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/revolucao.htm>>. Acesso em 04 de setembro de 2012.

SOCIALBAKERS. Disponível em: <socialbakers.com>. Acesso em 21 de agosto de 2012.

RESUMO

Cada vez mais, navegar na Internet está presente na vida dos indivíduos. Diante da contemporaneidade, as redes sociais virtuais propiciam imediaticidade e facilidade para a constituição de relações interpessoais, obtenção de informações, aquisições de mercadorias, etc. Portanto, as redes sociais virtuais vêm ganhando um significativo espaço, ocasionando mudanças na construção do indivíduo, em sua identidade e como percebe o outro em uma relação amorosa.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais. Facebook. Relacionamentos Amorosos.

ABSTRACT

Increasingly, surfing the Internet is present in the lives of individuals. Given the contemporary, virtual social networks provide immediacy and ease to form interpersonal relationships, obtain information, procurement of goods, etc. Therefore, virtual social networks are gaining significant space, causing changes in the construction of the individual, their identity and how they perceive each other in a loving relationship.

KEYWORDS: Social Networks. Facebook. Loving Relationships.

Recebido em: 09 de setembro de 2013

Aceito para publicação em: 09 de dezembro de 2013